

O Papel da Educação Ambiental na Formação do Professor de Química

Jussara Lopes de Miranda^{1*} (PQ), Ingrid Barcellos (PG)¹ jussara@iq.ufrj.br

1. Programa de Especialização em Ensino de Química- Instituto de Química- UFRJ- Av Athos da Silveira Ramos, 149- Cidade Universitária- Rio de Janeiro- RJ).

Palavras-Chave: educação ambiental, formação do professor, professor de química .

Introdução e Metodologia

Um dos maiores desafios da atualidade é a preservação do ambiente associada a um desenvolvimento econômico-social sustentável, que permita a qualidade de vida, sem a exaustão dos recursos naturais. Temas como a exploração sustentável da Floresta Amazônica, a posição do Brasil em relação ao aquecimento global, as medidas preventivas contra a desertificação, a agricultura baseada no plantio direto, a poluição atmosférica dos grandes centros são questões que afetam toda a sociedade e por ela devem ser discutidos, analisados e criticados. O elo sociedade-meio-ambiente deve assumir uma dinâmica permanente de discussão para tomada de decisões. A Educação Ambiental (EA) pode e deve desempenhar uma função importante no sentido de informar, formar, construir e reconstruir conceitos, posicionamentos até fomentar atitudes e mudanças de comportamento. Mesmo não se restringindo ao espaço escolar, muito pelo contrário, devendo abranger comunidades e outros espaços informais, a EA deve estar presente na Escola e ser tratada e trabalhada de modo transdisciplinar. O modo pelo qual o professor atua e media esse processo de aprendizagem da EA é de fundamental importância. Por isso, esse trabalho procurou investigar e analisar o papel que EA tem na formação do professor, em especial o de química.

Os objetivos foram: 1) Analisar a inserção e a discussão da Educação Ambiental na formação do professor de Química do Ensino Médio; 2) contribuir para o debate a respeito da prática de uma educação ambiental para a cidadania no cotidiano escolar e 3) favorecer a reflexão sobre como os avanços da ciência e da tecnologia contribuem para novas formas no pensar e no agir educacional. A metodologia do trabalho consistiu na realização de três pesquisas em diferentes escopos, explanados a seguir: 1) A análise dos fluxogramas do Curso de Licenciatura em Química de 14 (quatorze) Universidades Brasileiras, com a finalidade de verificar a presença de disciplinas na área ambiental no curso de formação; 2) Pesquisa de campo, utilizando questionários distribuídos a 20 (vinte) professores de escolas distintas, com a finalidade de verificar o posicionamento dos professores frente à Educação Ambiental; 3) Análise de 16 (dezesesseis) livros didáticos de Química do Ensino Médio, com o objetivo de pesquisar como os temas de Educação Ambiental são tratados nestes livros.

Resultados e Discussão

Com a realização de 3 (três) pesquisas em linhas de abordagem diferenciadas, procurou-se neste trabalho conhecer um pouco “ se e como” a Educação Ambiental faz parte do cotidiano de sala de aula do professor. Para saber disso, porém, precisamos conhecer primeiro “se e como” a Educação Ambiental fez parte da formação do professor. A análise dos fluxogramas do Curso de Licenciatura em Química de 14 (quatorze) Universidades Brasileiras mostrou que disciplinas voltadas para as Ciências Ambientais com diferentes denominações são atualmente oferecidas na maioria das universidades pesquisadas, primordialmente nos últimos períodos desses cursos. A pesquisa de campo, através de questionários distribuídos a 20 (vinte) professores de escolas distintas, mostrou que a maioria dos pesquisados considera que não teve preparação em seu curso de formação para a abordagem de temas de Educação Ambiental. A maioria dos professores indicou não ter sido preparada para tratar temas de modo interdisciplinar. Segundo a análise da presença de temas de Educação Ambiental em 16 (dezesesseis) Livros Didáticos de Química do Ensino Médio, de 17 autores distintos publicados entre os anos de 1960 e 2008, pôde-se observar que a abordagem dos temas ambientais, quando é feita, na maioria deles ainda é de modo periférico, excludente dos conteúdos tratados, muitas vezes, tratados como “apêndices”.

Conclusões

A conscientização da população em relação às questões ambientais é necessária e urgente, mas somente ocorrerá mediante um processo coletivo de educação transformadora e reivindicatória, que envolve principalmente, mas não exclusivamente, uma formação ambientalmente consciente dos nossos professores.

Agradecimentos

Ao Programa de Especialização em Ensino de Química do Instituto de Química da UFRJ.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P., CASTRO, R. S. REPENSAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR CRÍTICO Ed Cortez, 2009 [Como fazer: <http://www.bu.ufsc.br/framesrefer.html>.]